

Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga



EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA

RELATÓRIO FINAL

2020-2021

Índice

INTRODUÇÃO	3
1. RESULTADOS ESCOLARES	4
1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4
1.2 PRIMEIRO CICLO.....	6
1.3 SEGUNDO CICLO.....	9
1.3.1 APOIO AO ESTUDO	10
1.3.2 PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	10
1.4 TERCEIRO CICLO	12
1.4.1 ANÁLISE COHORT - 8.ºD.....	13
1.5 ENSINO SECUNDÁRIO	14
1.6 CURSOS PROFISSIONAIS	16
1.7 AVALIAÇÃO EXTERNA	17
2. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA.....	18
2.1 - Ação 1 - Melhorar os circuitos de informação e comunicação (interna e externa)	18
2.2 - Ação 2 - Reforçar a articulação vertical e horizontal do currículo;	19
2.3 - Ação 3 - Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva	20
2.4 - Ação 4 - Coadjuvar para o sucesso.....	22
2.4.1 - Coadjuvar para o sucesso nas disciplinas de Português e Matemática do 1.ºCEB	22
2.4.2 - “Português a Par”	23
2.4.3 - English Workshop	24
2.4.4 - Matemática	25
3. Resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior	27
4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI).....	29
5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)	30
6. PLANO DE FORMAÇÃO.....	32
7. ALUNOS ESTRANGEIROS NO AESV.....	34
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

INTRODUÇÃO

A escola, tendo como referência a Lei n.º31/2002, de 20 de dezembro - a Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior, propõe-se desenvolver em permanência a autoavaliação, entendida como instrumento de diagnóstico, regulador e promotor da qualidade e também como instrumento de reflexão crítica partilhada conducente à dinamização da ação educativa, tendo em vista a melhoria do sucesso. O processo de autoavaliação pressupõe o envolvimento e corresponsabilização de todos os elementos da comunidade escolar.

Através do processo de autoavaliação procurar-se-á:

- Potenciar um conhecimento sistematizado do contexto escolar;
- Fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa;
- Promover um diálogo crítico sobre a realidade do AESV;
- Conhecer e refletir sobre as dinâmicas implementadas, no sentido de procurar soluções adequadas aos problemas identificados.

A monitorização dos resultados, realizada através da utilização de plataformas de trabalho colaborativo, o recurso a formulários *online* e análise dos relatórios das diferentes lideranças intermédias facilitou a recolha e tratamento da informação recolhida.

O presente ano letivo ficou, a exemplo do anterior, indubitavelmente, marcado pela situação de pandemia que o país viveu, condicionando o normal funcionamento da escola, obrigando-a a reinventar-se.

1. RESULTADOS ESCOLARES

1.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar (EPE) teve no ano letivo 2020-21, 179 crianças, repartidas por 7 estabelecimentos de educação pré-escolar (EEPE), distribuindo-se por 9 grupos.

Os grupos 1JROC, 1JCED, 3JSEV e 4 JSEV estiveram inseridos em escolas básicas (EB1) e os restantes nos jardins-de-infância de Talhadas, Sever do Vouga (1JSEV e 2JSEV), Senhorinha e Silva Escura.

EPE	População escolar 2.º Período 2020/2021					Crianças Abrangidas pelo D.L. nº 54/2018 de 6 julho, com RTP	Decreto-lei n.º 281/2009 (SNIPI)	Outros apoios (TF/TO/Fisioterapia Psicologia/...)
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total			
1JSEV	4	8	11*	2	25	0	1	3
2JSEV	8	11	6	0	25	0	0	4
3JSEV	4*	14*	7	0	25	0	0	5
4JSEV	12*	0	8	0	20	1	2	6
1JSEN	3	8	6	0	17	0	0	5
1JCED	4	4	8	0	16	0	1	2(-1) *
1JROC	4	6	6	0	16	0	0	0 (-6) *
1JSES	4	5	9	1	19	0	2	2
1JTAL	4	6	6	0	16	0	2	5
TOTAL	47	62	67	3	179	1	8	32 (-7)

Os grupos heterogéneos, foram constituídos por crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A frequência de crianças com 6 anos verificou-se nos grupos 1JSEV, com 2 crianças e no 1JSES, com 1 criança. Este total, residual, de 3 crianças deve-se à opção dos pais, por os seus educandos não estarem em idade escolar obrigatória.

Das 179 crianças, 11 eram de nacionalidade estrangeira: 7 brasileiras, 2 angolanas, 1 equatoriana e 1 dinamarquesa.

A avaliação das crianças centrou-se:

- Formação Pessoal e Social
- Expressão e Comunicação
 - Educação Artística
 - Linguagem oral e abordagem à escrita

- Matemática
- Educação Física
- Conhecimento do mundo

Pontos fortes:

- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados de carácter formativo
- Promoção da igualdade de oportunidades, equidade e inclusão;
- Atividades do PAA e Planificações comuns a todas os EEPE;
- Trabalho colaborativo entre as Educadoras.
- Comportamento adequado das crianças;
- Assiduidade e pontualidade.
- A maior parte do corpo docente estável;
- Educadoras muito focadas nos seus grupos.

Oportunidades de melhoria:

- Falta de recursos humanos em alguns estabelecimentos assim como a mudança constante de pessoal não docente com sucessivas baixas médicas e absentismo;
- Falta de competências digitais (para as tecnologias de última geração);
- A dispersão geográfica e respetiva distância entre os vários estabelecimentos de educação pré-escolar e o agrupamento;
- Ainda alguma discrepância no número de crianças a frequentar os estabelecimentos de educação da vila, centro e as aldeias/freguesias;
- Pouca partilha e articulação de saberes vertical com outros docentes de outros níveis de ensino;
- Ausência de atividades de reforço na formação académica precoce: música, dança, inglês, arte dramática, modalidades na educação física, TIC;
- Equipamentos tecnológicos obsoletos em alguns JI.
- Corpo docente “envelhecido”. (Mais de metade acima dos 60 anos).

Análise mais detalhada da EPE encontra-se elencada no relatório apresentado pela Coordenadora de Departamento em reunião de Conselho Pedagógico realizada em 22 de julho de 2021.

1.2 PRIMEIRO CICLO

Nas 17 turmas do 1.º Ciclo, estiveram matriculados 319 alunos: 14 turmas foram constituídas por um único ano de escolaridade e 3 turmas, por dois anos de escolaridade.

A tabela reflete as percentagens de sucesso de cada área disciplinar/por ano de escolaridade.

	1.º ano (77 alunos)	2.º ano (74 alunos)	3.º ano (88 alunos)	4.º ano (80 alunos)
Português	87,01%	94,59%	90,91%	97,5%
Matemática	90,91%	97,30%	88,64%	92,5%
Estudo do Meio	100%	100%	97,73%	98,75%
Educação Artística	100%	100%	100%	98,75%
Educação Física	100%	100%	100%	100%
Oferta complementar TIC	100%	100%	100%	100%
Inglês	-	-	98,86	100%
EMRC	100%	100%	100%	100%
Apoio ao Estudo	96,1%	100%	-	98,75%

Da análise da tabela, constata-se que:

- Em todos os anos de escolaridade há classificações negativas nas disciplinas de Português e de Matemática.
- Em Estudo do Meio há classificações negativas apenas nos 3.º e 4.º anos.
- Na disciplina de Inglês há 1 classificação negativa no 3.º ano.
- Em todas as outras áreas disciplinares verifica-se uma taxa de sucesso de 100%.

Em relação à percentagem da qualidade de sucesso (classificações de Bom e Muito Bom) procedeu-se à análise dos resultados das disciplinas de Português e Matemática:

	1.º ano (77 alunos)	2.º ano (74 alunos)	3.º ano (88 alunos)	4.º ano (80 alunos)
Português	74%	54,1%	53,4%	58,8%
Matemática	77,9%	60,8%	56,8%	57,5%

Transição/retenção no 1.ºCEB

	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Alunos que transitaram com resultados negativos	14,29%	6,76%	13,64%	6,25%
Alunos retidos	1,3% ¹	0	1,1% ¹	1,25% ¹

¹ Corresponde a 1 aluno em cada ano de escolaridade. No caso do 1.ºano o aluno ficou retido por excesso de faltas - Lei n. º51/2012

1.ºano

- Dos 77 alunos, 66 transitaram para o 2.ºano sem qualquer classificação negativa (85,71%);

2.ºano

- Dos 74 alunos, 69 transitaram para o 3.ºano sem qualquer classificação negativa (93,24%);

3.ºano

- Dos 88 alunos, 76 transitaram para o 4.ºano sem qualquer classificação negativa (86,36%);

4.ºano

- Dos 80 alunos, 75 transitaram para o 5.ºano sem qualquer classificação negativa (93,75%);

Pontos fortes:

- Implementação de medidas de promoção do sucesso educativo: coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática; em Educação Artística; Oferta Complementar – TIC;
- Aperfeiçoamento dos critérios de avaliação, com a inclusão da descrição de perfis de desempenho para cada disciplina/ano de escolaridade;
- Reformulação/ajustes da planificação e estratégias em função da avaliação;

- Elaboração de relatórios reflexivos das atividades e resultados, por parte dos docentes coadjuvantes em articulação com os professores titulares de turma;
- Dinâmicas de trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar.

Oportunidades de melhoria:

- Abordagens pedagógicas diferenciadas e centradas nos alunos (aprendizagem baseada na resolução de problemas);
- A diversificação de processos/técnicas de recolha de informação no quadro de uma avaliação formativa;
- *Estratégias de feedback* de qualidade como preditor do sucesso para/das aprendizagens dos alunos, tendo sempre como princípio a diversidade e a inclusão.

Análise mais detalhada do 1.ºCiclo encontra-se elencada no relatório apresentado pela Coordenadora de Departamento em reunião de Conselho Pedagógico realizada em 22 de julho de 2021

1.3 SEGUNDO CICLO

	Disciplina	alunos avaliados	média	% sucesso
Departamento de Línguas	Português	5.º ano - 76	3,49	100%
		6.º ano - 74	3,68	97,3%
	PLNM	5.º ano - 1	3,00	100%
		6.º ano - 1	3,00	100%
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	OED/OT	5.º ano - 77	4,27	100%
		6.º ano - 62	4,23	100%
	Inglês	5.º ano - 77	3,83	98,7%
		6.º ano - 75	3,84	100%
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	EMRC	5.º ano - 67	4,78	100%
		6.º ano - 58	4,79	100%
	HGP	5.º ano - 77	3,74	97,4%
		6.º ano - 75	3,61	92,0%
Departamento de Expressões	Matemática	5.º ano - 77	3,29	83,2%
		6.º ano - 75	3,24	78,0%
	Ciências Naturais	5.º ano - 77	3,66	96,1%
		6.º ano - 75	3,75	96,0%
Departamento de Expressões	TIC	5.º ano - 77	3,95	100%
		6.º ano - 75	4,03	96,0%
Departamento de Expressões	Ed. Visual	5.º ano - 77	3,90	100%
		6.º ano - 75	4,10	100%
	Ed. Tecnológica	5.º ano - 77	4,00	100%
		6.º ano - 62	4,00	100%
	Ed. Física	5.º ano - 77	4,00	98,8%
		6.º ano - 75	4,10	98,8%
	Ed. Musical	5.º ano - 77	4,10	100%
		6.º ano - 62	4,00	100%

Pontos fortes:

- A realização de atividades interdisciplinares que promoveram o espírito de iniciativa e criatividade dos alunos.

- Nas disciplinas de Português, OED e Inglês, a avaliação formativa realizada, as práticas de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens, a diversificação de instrumentos de avaliação e as estratégias implementadas, contribuíram para melhorar os resultados.

- Na disciplina de Educação Física deu-se prioridade à Unidade de Atividade Física para a Saúde, trabalhando maioritariamente a condição física nas aulas. Os alunos responderam muito bem às propostas de trabalho apresentadas que se traduziram em aulas dinâmicas e motivadoras, sempre com recurso a música e/ou vídeos. Este tipo de

trabalho permitiu aos alunos e professores monitorizarem mais facilmente e com maior regularidade as aprendizagens.

Constrangimentos:

- Integração tardia de novos alunos nas turmas, sobretudo, tratando-se de alunos que não dominam a Língua Portuguesa (representando uma condicionante significativa para a comunicação e o contacto social).

1.3.1 APOIO AO ESTUDO

No 2.ºciclo, foi disponibilizado Apoio ao Estudo nas disciplinas de Português e PLNLM.

	N.º de alunos que beneficiou da medida	N.º de alunos obteve classificação positiva	Percentagem de alunos com melhoria
Português - 5.ºAno	28	28	100%
PLNM - 5.ºAno	1	1	100%
Português - 6.ºAno	22	20	91%
PLNM - 5.ºAno	1	1	100%
	52	50	96%

A medida revelou-se fundamental para que 96% dos alunos pudessem ultrapassar as dificuldades diagnosticadas.

1.3.2 PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A constituição das turmas do 2.ºciclo, de forma equilibrada, não constituiu obstáculo para a dinamização de estratégias diversificadas nas diferentes áreas disciplinares. O corpo docente estável destas turmas permitiu a disponibilização aos alunos de um acompanhamento estreito e proveitoso. Não foram registadas situações comportamentais disruptivas que contribuíssem, seriamente, para o incumprimento das diretrizes inicialmente traçadas. Porém, a situação pandémica que se viveu nos dois últimos anos letivos teve, naturalmente, reflexos no desenvolvimento das competências previstas para este ciclo de ensino. Uma avaliação diagnóstica, ainda que realizada de forma informal, poderá no início de um novo ciclo, aferir as debilidades que estes

alunos, no seu conjunto, poderão evidenciar. No entanto, a EAI efetuou uma análise criteriosa dos dados estatísticos e daí podem extrair-se algumas evidencias que poderão constituir a base de trabalho, no início do ano letivo 2021-22, para a definição de um plano eficaz de recuperação das aprendizagens. A informação será, a partir da CDT do 2.ºciclo veiculada a todos os DT e CT.

Análise mais detalhada do 2.ºCiclo encontra-se elencada nos relatórios apresentados pelos Coordenadores de Departamento e pela Coordenadora de DT do 2ºciclo, em reunião de Conselho Pedagógico realizada em 22 de julho de 2021 e também no relatório da EAI sobre o Plano de Recuperação das Aprendizagens (Plano 21 | 23 Escola +)

1.4 TERCEIRO CICLO

	Disciplina	alunos avaliados	média	% sucesso
Departamento de Línguas	Português	7.º ano - 99	3,52	100%
		8.º ano - 90	3,63	98,89%
		9.º ano - 79	3,42	100%
	PLNM	8.º ano B1 - 1	3,00	100%
		8.º ano A2 - 1	4,00	100%
	OT	8.º ano - 84	4,10	100%
	Inglês	7.º ano - 99	3,65	100%
		8.º ano - 92	3,80	100%
		9.º ano - 79	3,78	100%
	Francês	7.º ano - 81	3,68	98,77%
		8.º ano - 80	3,64	95%
		9.º ano - 64	3,55	98,44%
	Espanhol	7.º ano - 18	3,94	100%
		8.º ano - 12	3,42	100%
		9.º ano - 14	3,79	100%
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	EMRC	7.º ano - 90	4,33	100%
		8.º ano - 76	4,61	100%
		9.º ano - 73	4,82	100%
	História	7.º ano - 98	3,66	100%
		8.º ano - 92	3,66	100%
		9.º ano - 79	3,80	100%
	Geografia	7.º ano - 99	3,89	100%
		8.º ano - 92	3,64	98,9%
		9.º ano - 79	3,82	100%
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Matemática	7.º ano - 99	3,49	86,9%
		8.º ano - 92	3,24	81,53%
		9.º ano - 79	3,27	78,5%
	Ciências Naturais	7.º ano - 99	3,65	100%
		8.º ano - 92	3,86	100%
		9.º ano - 79	3,72	100%
	Físico-química	7.º ano - 98	3,43	98%
		8.º ano - 92	3,66	97,8%
		9.º ano - 79	3,59	92,4%
	TIC	7.º ano - 87	3,67	98,9%
		8.º ano - 84	3,93	100%
		9.º ano - 73	3,82	100%
Departamento de Expressões	Ed. Visual	7.º ano - 88	3,9	100%
		8.º ano - 84	4,0	100%
		9.º ano - 73	3,7	100%
	OATD	7.º ano - 88	3,8	100%
		9.º ano - 73	3,7	100%
	Ed. Física	7.º ano - 99	4,0	100%
		8.º ano - 92	4,2	100%
		9.º ano - 79	3,8	100%

- Nas disciplinas de Português, OT e Inglês, a avaliação formativa realizada, as práticas de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens, a diversificação de instrumentos de avaliação e as estratégias implementadas, contribuíram para melhorar os resultados.
- Nas disciplinas de História e de Geografia, a organização semestral permitiu o desenvolvimento de práticas de avaliação mais diversificadas e mais ricas do ponto de vista didático e pedagógico, privilegiando um processo orientado para a melhoria das aprendizagens e facilitador de um regular feedback, conduzindo a taxas de sucesso, em todo o ciclo, de 100% a História e de 99,6% a Geografia.
- A disciplina de OATD privilegiou o desenvolvimento das dimensões criativas e experimentais através da prática e da exploração das artes e das tecnologias digitais, por forma a desenvolver uma prática autónoma, experimental e livre, em conjunto com momentos de análise crítica sobre os processos e as metodologias de trabalho individuais, num esforço de reflexão pessoal.

1.4.1 ANÁLISE COHORT - 8.ºD

Na análise dos resultados da avaliação do final do 2.º período, a turma D do 8.º Ano destacou-se no conjunto das turmas do 3.º ciclo por apresentar resultados que ficavam aquém dos que registavam as outras turmas, particularmente as do mesmo ano de escolaridade. Efetivamente no relatório da AM4 - *coadjuvar para o sucesso*, com uma análise mais detalhada dos resultados de Português e Matemática, era evidente a reduzida percentagem de alunos com qualidade de sucesso (níveis 4 e 5) apesar de não se registarem muitos níveis inferiores a três. A EAI procurou saber o porquê desta discrepância e, com a anuência do Conselho Pedagógico encetaram-se as diligências no sentido de ser efetuada uma análise *cohort* que ajudasse os vários intervenientes no processo educativo dos alunos da turma. A análise detalhada do percurso escolar de cada aluno e as características do grupo/turma conduziram à proposta e aprovação, pelo CP, de **turmas dinâmicas** no próximo ano letivo, com o objetivo de aumentar a motivação, a autoestima e, consequentemente, o desempenho escolar.

Análise mais detalhada do 3.º Ciclo encontra-se elencada nos relatórios apresentados pelos Coordenadores de Departamento e pela Coordenadora de DT do 3.º ciclo, em reunião de Conselho Pedagógico realizada em 22 de julho de 2021 e no relatório da EAI - Análise Cohort - 8.ºD.

1.5 ENSINO SECUNDÁRIO

	Disciplina	alunos avaliados	média	% sucesso
Departamento de Línguas	Português	10.º ano - 69	13,38	100%
		11.º ano - 79	13,25	96,2%
		12.º ano - 70	14,80	100%
	Inglês	10.º ano - 69	14,20	100%
11.º ano - 79		14,20	98,7%	
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	EMRC	10.º ano - 54	19,05	100%
		11.º ano - 67	19,40	100%
		12.º ano - 52	19,06	100%
	História A	10.º ano - 25	14,00	100%
		11.º ano - 20	14,20	100%
		12.º ano - 15	14,67	100%
	HCA	11.º ano - 11	12,45	100%
	Filosofia	10.º ano - 66	14,05	100%
		11.º ano - 79	13,81	94,9%
Psicologia B	12.º ano - 22	15,88	100%	
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Matemática A	10.º ano - 42	14,10	92,9%
		11.º ano - 48	13,84	93,75%
		12.º ano - 40	15,50	97,5%
	Físico-química A	10.º ano - 40	14,05	97,5%
11.º ano - 44		14,41	88,6%	
Biologia e Geologia	10.º ano - 32	15,22	100%	
	11.º ano - 22	15,86	100%	
MACS	10.º ano - 25	13,44	100%	
	11.º ano - 20	12,70	80%	
Biologia	12.º ano - 23	19,26	100%	
Física	12.º ano - 13	17,15	100%	
Química	12.º ano - 15	18,80	100%	
AI_B	12.º ano - 21	17,81	100%	
Departamento de Expressões	Geometria Descritiva	10.º ano - 10	16,8	100%
		11.º ano - 32	13,7	84,4%
	Oficina de Artes	12.º ano - 8	14,9	100%

	Ed. Física	10.º ano - 66	17,3	100%
		11.º ano - 79	16,3	100%
		12.º ano - 70	17,8	100%
	Desenho A	11.º ano - 11	15,45	100%
		12.º ano - 13	16,20	100%
	OF. Multimédia	12.º ano - 13	16,4	100%

- Merecem realce, pelos 100% de sucesso alcançado em todos os anos de escolaridade, as disciplinas de História A, Geografia A, Biologia e Geologia; Desenho A, EMRC e Educação Física;

- Destacam-se também as disciplinas de História da Cultura e das Artes, Psicologia B, Geografia C, Economia A, Economia C, Biologia, Física, Química, Aplicações Informáticas, Oficina de Artes e Oficina Multimédia (disciplinas lecionados em apenas um ano de escolaridade), com taxas de sucesso de 100%.

- Nas disciplinas de Português e Inglês, a avaliação formativa realizada, as práticas de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens, a diversificação de instrumentos de avaliação e as estratégias implementadas, contribuíram para melhorar os resultados.

- A turma D do 11.º ano usufruiu de coadjuvação, em sala de aula, desde 10 de novembro de 2020. Esta medida contribuiu para um apoio mais individualizado (no ensino presencial e no E@D), nomeadamente no acompanhamento e esclarecimento de dúvidas e na resolução de exercícios, na tentativa de permitir que os alunos consolidassem melhor as matérias lecionadas. Contudo, globalmente, esta turma demonstrou falta de empenho, de organização, de métodos de trabalho e não realizou um estudo sistemático e regular, por forma a superar as suas dificuldades e a tirar todo o partido da dinâmica de coadjuvação.

Análise mais detalhada do Ensino Secundário encontra-se elencada nos relatórios apresentados pelos Coordenadores de Departamento e pela Coordenadora de DT do Secundário, em reunião de Conselho Pedagógico realizada em 22 de julho de 2021

1.6 CURSOS PROFISSIONAIS

Ao proceder-se a uma análise global do aproveitamento, podemos concluir que houve uma melhoria ao longo do ano letivo, excetuando-se a turma do 3.º ano da área de formação de Técnico de Soldadura, com uma regressão, que se deveu ao facto de um aluno não ter cumprido o número de horas total da FCT. No que diz respeito à turma do 10.ºD, é a que apresenta uma menor taxa de sucesso e, alguns fatores que poderão ter condicionado este sucesso educativo são:

- elevado número de alunos na turma (28 alunos);
- 10 alunos beneficiavam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- 2 alunos beneficiaram de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- 1 aluna beneficiou de um plano de desenvolvimento das aprendizagens, sendo também uma aluna PLNM;
- 9 alunos sujeitas a um PRI, por terem ultrapassado o limite de faltas permitido por lei;
- alunos pouco autónomos e responsáveis, com falta de pré-requisitos e hábitos e métodos de estudo.

No 3.º período verificou-se uma melhoria nos resultados obtidos nesta turma, fruto da implementação de estratégias definidas em Conselho de Turma (CT), nomeadamente a aplicação de PRI e a implementação de PPSE para alunos com módulos em atraso. Acresce que o regresso ao ensino presencial neste período também potenciou a melhoria verificada. Foram sugeridas em CT medidas de recuperação que passam essencialmente pela separação destas duas áreas de formação. No 12.ºano, obteve-se uma elevada taxa de conclusão do curso, pelo que dos 23 alunos que o frequentaram, apenas 1 não obteve a dupla certificação, assinalando-se uma taxa de conclusão de 96%, no entanto, estão a ser desenvolvidos esforços para que o aluno conclua as horas de FCT, em falta, no início do próximo ano letivo.

1.7 AVALIAÇÃO EXTERNA

Exames nacionais do ensino secundário - 1.ª fase

11.ºano	N.º de alunos	Média AESV	Média nacional	variação
Biologia e Geologia	33	123	120	+3
Inglês	6	176,8	149	+27,8
HCA	7	119	126	- 7
Geografia A	10	102	107	- 5
Filosofia	2	178,5	122	+56,5
Geometria Descritiva	24	119	124	- 5
Economia A	6	107	122	- 15
Física e Química A	45	99,8	98	+1,8
MACS	7	129	107	+22
12.º ano	N.º de alunos	Média AESV	Média nacional	variação
Matemática A	30	118	106	+12
Português	23	131	120	+11
História A	4	128	129	- 1
Desenho A	7	132	138	- 6

Exames nacionais do ensino secundário - 2.ª fase

11.ºano	N.º de alunos	Média AESV	Média nacional	variação
Biologia e Geologia	8	113	99	+14
Geografia A	2	155	102	+53
Geometria Descritiva	4	86	109	-23
Física e Química A	19	89	88	+1
MACS	1	109	88	+21
12.º ano	N.º de alunos	Média AESV	Média nacional	variação
Matemática A	16	107	92	+15
Português	16	107	112	+5
História A	1	123	116	+7

2. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA

Ações de melhoria:

- a) AM1 - Melhorar os circuitos de informação e comunicação (interna e externa);
- b) AM2 - Reforçar a articulação vertical e horizontal do currículo;
- c) AM3 - Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva;
- d) AM4 - Coadjuvar para o sucesso;
- e) AM5 - Delinear um plano de formação para o Pessoal não Docente.

2.1 - Ação 1 - Melhorar os circuitos de informação e comunicação (interna e externa)

A - Constrangimentos

O ponto menos forte é a falta de iniciativa e comodismo de alguns colaboradores, ou seja, até colaboram, mas só depois de a EC solicitar a sua colaboração.

B - Aspetos fortes (oportunidades)

Os pontos fortes do Agrupamento são a diversidade de atividades dinamizadas e as parcerias com a comunidade local.

C - Estratégias novas a implementar

– Fixar o LCD num espaço de maior visibilidade na escola (encontra-se num suporte móvel e geralmente está na portaria, não considero o mais adequado, pois é um lugar de passagem);

– Rentabilizar a Rádio Escolar, dar continuidade ao plano inicial traçado que por força da pandemia foi cancelado;

– Solicitar ajuda aos “Jovens Repórteres para o Ambiente” e “Parlamento dos Jovens” colaboração para a elaboração de artigos e/ou eventos (debates, entrevistas, etc.) dentro dessas temáticas;

– Solicitar a ajuda de um professor de português para a criação e dinamização de um jornal online (uma vez que nem sempre há espaço no Jornal Beira Vouga para os nossos artigos e porque o Jornal Terras do Vouga suspendeu as edições);

– Solicitar a ajuda de um professor de História para nos ajudar a lembrar, divulgar e celebrar marcos históricos, locais, nacionais e internacionais;

- Solicitar em cada departamento um elemento “porta voz” que assuma a responsabilidade de colaborar com a EC;
- Alguns colegas sugerem a criação de uma conta na rede social Facebook.

Análise mais detalhada encontra-se no relatório apresentado pela Coordenação da AM1 em julho de 2021

2.2 - Ação 2 - Reforçar a articulação vertical e horizontal do currículo;

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- Normalização das reuniões entre docentes de diferentes áreas disciplinares/ciclos;
- Realização de atividades interdisciplinares em todas as turmas;
- Reforço de atividades extracurriculares que abrangem diferentes áreas do saber, aumentando, assim, a participação dos alunos;
- Articulação horizontal, de forma generalizada, nos Conselhos de Turma para definição e desenvolvimento de DAC;
- Aumento de atividades desenvolvidas interciclos.

B - Constrangimentos

- A situação generalizada de pandemia impediu a realização de atividades que, habitualmente se realizam, e que promovem a articulação, nomeadamente as visitas de estudo.

C - Estratégias novas a implementar

- Realizar planificações a médio e longo prazo mais estruturadas;
- Redefinir uma nova orientação para os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) uma vez que no 3.ºCEB e no Ensino Secundário verificam-se algumas debilidades.

Análise mais detalhada encontra-se no relatório apresentado pela Coordenação da AM2 em julho de 2021

2.3 - Ação 3 - Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- Esta ação teve expressão mesmo durante o período de E@D, com um registo de 5 observações de aula, através da plataforma TEAMS;
- Ao terminar o ano letivo apresenta uma taxa de adesão de 97,8%, o que significa que apenas 3 docentes em 136 não tiveram uma aula observada.
- 9 dos docentes (6,6%) tiveram mais do que uma aula observada, um dos quais 3 aulas;
- Exceção feita ao Departamento da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB, em que só muito pontualmente os pares constituídos envolveram docentes de grupos de recrutamento distintos, a constituição de pares que se pretendia sucedida, preferencialmente, fora do respetivo grupo de recrutamento aconteceu, podendo ser visto como primeiro passo em direção a um tempo em que a observação de aulas entre pares conquista a espontaneidade almejada, melhor servindo, certamente, o crescimento profissional docente.
- Por sua vez, no que respeita à análise dos 10 itens aquando da *fase de observação*, podemos afirmar que 5 colhem uma análise excelente, com uma taxa de concretização acima dos 97%, e os restantes 5 colhem também uma análise francamente positiva, com taxas de concretização acima dos 90%. Podemos, portanto, considerar que estas percentagens evidenciam adequação do processo pedagógico aos grupos/turmas observados, não se tendo registado situações comportamentais disruptivas, nas aulas em análise.

B - Constrangimentos

É de destacar que se observa ainda por parte de alguns docentes alguma falta de compromisso com esta ação, visível, por exemplo:

- Na submissão repetida do mesmo relatório (desde duas a nove vezes);
- Alguns colegas, ainda que muito residualmente, enganam-se na identificação do respetivo grupo de recrutamento (devendo indicar aquele em que se encontram a lecionar e não o de afetação ao quadro);
- As *Boas Práticas* partilhadas, no campo *Pós-observação*, na sua esmagadora maioria, continuam a não evidenciar a desejada *Boa Prática* eleita, com a consequente

explicação das vantagens desta para a melhor realização das aprendizagens por parte dos alunos (por vezes, são: unicamente meros juízos de valor; uma síntese de toda a aula; o elencar de várias *Boas Práticas* observadas, às quais, frequentemente, acrescem juízos de valor)

C - Estratégias novas a implementar

Uma vez que a elaboração deste relatório e sequente análise reflexiva em sede de Conselho Pedagógico, de Departamento Curricular, de Subcoordenação Disciplinar, é uma oportunidade de melhoria, continuamos a sensibilizar cada par de docentes para que, aquando do registo de uma *Boa Prática observada*, o seu registo se traduza numa brevíssima contextualização da aula observada, em que se destaca a boa prática eleita, que se destacou por ter surtido efeitos significativos na aprendizagem dos alunos, centrada em dois eixos:

- por um lado, no nível de participação dos/as alunos/as na tarefa proposta, bem como na observação do desenvolvimento das aprendizagens desejadas e realizadas por estes (por exemplo, minoria/maioria/grande maioria, motivados, envolvidos/ fizeram bem/muito bem/não fizeram as aprendizagens),
- por outro, no/a docente, identificando a *Boa Prática* que mais terá contribuído para o clima de sala de aula descrito, destacando o que da parte deste/a mais e/ou melhor terá contribuído para o maior envolvimento dos/as alunos/as e maior desenvolvimento das suas aprendizagens, ou seja, a boa prática mais eficiente e mais eficaz no desenvolvimento daquelas aprendizagens/capacidades/competências.

Não podemos, porém, esquecer que uma **ameaça** à concretização plena desta ação de melhoria – abrangência total dos docentes do AESV; multidisciplinaridade dos pares; e, a médio prazo, aumento do número de aulas observadas por docente com eventual diversificação de par – é certamente a confusão que ainda persiste entre observação de aulas em contexto de avaliação de desempenho docente (ADD) e supervisão pedagógico entre pares, com vista ao desenvolvimento da nossa profissionalidade. Assim, reforço a necessidade de alargamento de formação em Supervisão Pedagógica à generalidade dos docentes, a fim de superar este mito ainda muito enraizado.

2.4 - Ação 4 - Coadjuvar para o sucesso

2.4.1 - Coadjuvar para o sucesso nas disciplinas de Português e Matemática do 1.ºCEB

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- Intercâmbio de saberes, metodologias, experiências pedagógicas e materiais didáticos.
- Dinâmicas de trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar.
- Possibilidade de respostas mais eficazes face à heterogeneidade das turmas/dos alunos.
- Recolha de informação avaliativa diversificada e realizada através de um leque alargado de técnicas e dinâmicas de trabalho.

B - Constrangimentos

- Número de alunos por turma que apresentam dificuldades nas aprendizagens e que se encontram a usufruir de Plano de Promoção do Sucesso Escolar (Artigos 8.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).
- Número de alunos por turma com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Artigos 8.º; 9.º; 10.º e 28.º).
- Número de alunos que estão a usufruir (e outros não por falta de agenda das técnicas) de acompanhamento psicológico e/ou terapias.
- Os recursos humanos da Educação Especial, Terapias e Psicologia tornam-se insuficientes face ao número crescente de alunos com aquelas características.

C - Estratégias novas a implementar

- Organização de grupos específicos, no âmbito das turmas, com dificuldades nas aprendizagens na Leitura/Escrita com recurso a metodologias de estudo e dinâmicas de pequeno grupo, numa perspetiva de apoio mais explícito, uma intervenção mais dedicada e focada.
- Reformulação dos horários/redistribuição dos tempos destinados à coadjuvação nas turmas que apresentam maiores índices de insucesso escolar.
- Dar continuidade à combinação de diferentes processos de recolha de informação, em diferentes contextos, numa lógica de uma avaliação formativa

(avaliação para as aprendizagens), onde o feedback de qualidade se assume como peça fundamental nas aprendizagens dos alunos.

2.4.2 - “Português a Par”

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- Planificação, realização e avaliação do processo de ensino e aprendizagem obrigatoriamente mais partilhadas, mais comprometidas, mais refletidas.
- Implementação de novas estratégias e metodologias em contexto de sala de aula, decorrente da articulação entre os professores titulares das turmas e os professores coadjuvantes, com reflexos positivos no desempenho dos alunos.
- Dinamização de atividades práticas e de oficinas dos vários domínios com um maior grau de acompanhamento das aprendizagens dos alunos.
- *Feedback* oportuno e de qualidade a um maior número de alunos por aula.
- Diferenciação pedagógica assegurada de forma mais eficaz e célere.
- Prevenção e resolução de situações de indisciplina e de conflitualidade pontuais na sala de aula.

B - Constrangimentos

Durante o ensino presencial:

- Maior dificuldade, face às regras de distanciamento físico recomendadas pela DGS, como forma de controlar a propagação da pandemia, de realizar trabalhos de pares / de grupo;
- Necessidade de apostar sobretudo em atividades que exijam trabalho individual (ou de grupo, mas à distância);
- Dificuldade em conjugar os dois regimes de ensino (presencial e misto) visto que em todas as turmas alguns alunos, por estarem em isolamento profilático, exigem dos professores que se desdobrem entre os que estão na sala e aqueles que acompanham as aulas à distância;
- Falta de equipamentos informáticos da escola que permitam aos professores prestar o devido apoio aos alunos que estão em casa (nas situações em que esse

apoio é prestado de forma síncrona ou assíncrona é com o recurso aos equipamentos informáticos privados dos próprios professores).

Durante o ensino à distância:

- Foi mais difícil apoiar todos os alunos, pois nem todos solicitavam a colaboração do professor, quer do titular, quer do coadjuvante.

C - Estratégias novas a implementar

- Prestar um apoio ainda mais individualizado aos alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem e / ou que não tenham tido aproveitamento na disciplina, como, por exemplo, todos aqueles que têm um PPSE;
- Propiciar atividades diversificadas para grupos heterogêneos;
- Diversificação de processos de recolha de avaliação para efeito de classificação;
- Reforço do feedback que permita aos alunos em geral, e àqueles que manifestam maiores dificuldades em particular, tomar consciência dos objetivos das aprendizagens, das suas dificuldades e / ou pontos fortes bem como das estratégias que deverão mobilizar para progredirem nas suas aprendizagens.

2.4.3 - English Workshop

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- O apoio individualizado aos alunos nas suas aprendizagens.
- Intercâmbio de saberes, metodologias, experiências pedagógicas e materiais didáticos.

B - Constrangimentos

- No caso do 7.º ano, os alunos terem os 100 minutos no mesmo dia e apenas uma vez por semana.
- As aprendizagens menos consolidadas devido à menor carga horária com o professor durante o E@D e por toda a circunstância deste tipo de ensino, não colmatável apenas no espaço temporal do 3.º período.
- A concentração semanal de dois ou três segmentos, alternadamente, na turma D do 10.º ano, afetou as aprendizagens dos alunos e a operacionalização da

lecionação, pelo que se recomenda que as horas atribuídas à disciplina sejam distribuídas por vários dias da semana.

C - Estratégias novas a implementar

- Aplicação da coadjuvação no 5.º ano de escolaridade justificada pela pouca carga horária atribuída à disciplina, à instabilidade provocada pela aplicação de E@D durante este ano letivo e no ano letivo transato, aliados à adaptação a um novo ciclo de ensino com diferenças muito significativas. A coadjuvação permitirá a implementação de estratégias variadas e a consolidação de conteúdos.
- Implementação do desdobramento com a disciplina de Português no 9.º ano de escolaridade.
- Implementação de OED em língua inglesa em duas turmas, uma do 2.º ciclo e outra do 3.º ciclo, uma das turmas com mais dificuldades no sentido de estimular aprendizagem da língua e outra com melhores resultados de forma a potenciar mais a qualidade.
- Aplicação do CLIL numa turma do 7.º ano e numa turma de 10.º ano, com a colaboração da professora Celeste Silva (Ciências Naturais e Biologia A).
- Aplicação de desdobramento de um tempo semanal com Português nos 10.º e 11.º anos para aplicação de uma Oficina de Escrita na disciplina de Inglês.

2.4.4 - Matemática

A - Aspetos fortes (oportunidades)

- Trabalho colaborativo entre docentes.
- Estímulo, nos alunos, de um maior espírito de iniciativa e de autonomia na concretização e desenvolvimento das atividades propostas.

B - Constrangimentos

- Algumas atitudes de indisciplina (2.º CEB e 3.º CEB);
- Alguns alunos revelam falta de estudo regular, responsabilidade, concentração e de brio na execução das tarefas;

- Alguns alunos não valorizam os estudos e a escola no sentido de potenciarem a sua formação académica e pessoal, sentem-se convencidos de que não precisam de se esforçar/empenhar para obter sucesso no processo de ensino aprendizagem
- Alguns alunos não se empenham o suficiente para ultrapassar as suas dificuldades, não revelam um trabalho/estudo regular em casa para consolidar as aprendizagens e têm um comportamento perturbador;
- As características inerentes ao Ensino à Distância tornaram o apoio individualizado mais difícil de ser operacionalizado.

C - Estratégias novas a implementar

- Dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido e prestar um apoio ainda mais individualizado aos alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem e / ou que não tenham tido aproveitamento na disciplina, como, por exemplo, todos aqueles que têm um PPSE;
- Diversificação de estratégias didáticas, de avaliação formativa e de processos de recolha de avaliação para efeito de classificação;
- Reforço do feedback que permita aos alunos em geral, e àqueles que manifestam maiores dificuldades em particular, tomar consciência dos objetivos das aprendizagens, das suas dificuldades e / ou pontos fortes bem como das estratégias que deverão mobilizar para progredirem nas suas aprendizagens.

Análise mais detalhada encontra-se no relatório apresentado pela Coordenação da AM4 em julho de 2021

3. Resultados da 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior

Aveiro (18):

- Universidade de Aveiro:
 - Matemática (2);
 - Bioquímica;
 - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores;
 - Línguas e estudos editoriais;
 - Tradução;
 - Administração Pública;
 - Engenharia Mecânica;
 - Design;
 - Engenharia Química (3);
 - Engenharia Biomédica;
 - Biologia;
 - Engenharia Informática
- Escola Superior de Saúde de Aveiro
 - Fisioterapia
- Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias de Produção
 - Tecnologia e sistemas de produção

Coimbra (19):

- Universidade de Coimbra (7)
 - Fac. Letras: Turismo, Território, Patrimónios;
 - Fac. Direito: Direito;
 - Fac. Arquitetura: Arquitetura;
 - Fac. de Ciências e Tecnologias: Design e Multimédia;
 - Fac. de Ciências e Tecnologias: Engenharia Mecânica;
 - Fac. de Psicologia e C. da Educação: Ciências da Educação (2)
- Instituto Politécnico de Coimbra (11)
 - Instituto Superior. de Contabilidade e Administração - Solicitadoria (2)
 - Escola Superior Agrária - Biotecnologia (2)
 - Instituto Superior de Engenharia - Eng. e Gestão Industrial;
 - Escola Superior de Tecnologia da Ciência - Saúde Ambiental;
 - Escola Superior de Educação - Comunicação Organizacional;
 - Escola Superior Agrária - Tecnologia Alimentar;
 - Escola Superior de Educação - Comunicação Social;
 - Escola Superior de Educação - Animação socioeducativa;
 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde - Dietética e Nutrição

- Escola Superior de Enfermagem (1)
 - Enfermagem

Viseu (12):

Instituto Politécnico de Viseu

- Escola Superior de Educação - Publicidade e Relações Públicas (5)
- Escola Superior de Saúde - Enfermagem;
- Escola Superior de Educação - Desporto e Atividade Física;
- Escola Superior de Tec. e Gestão - Gestão de Empresas;
- Escola Superior de Educação - Comunicação Social;
- Escola Superior Agrária - Enfermagem Veterinária;
- Escola Superior de Tec. e Gestão (Lamego) - Secretariado e adm.;
- Escola Superior de Tec. e Gestão (Lamego) - Serviço Social.

Lisboa (4):

- Universidade de Lisboa (3)
 - Fac. de Medicina - Medicina;
 - I. S. Técnico - Engenharia Química
 - ISEG - Economia
- Instituto Politécnico de Lisboa (1)
 - ISEL - Engenharia Química e Biológica

Porto (3)

- Universidade do Porto (2)
 - Fac. de Ciências - Engenharia Física;
 - Fac. de Engenharia - Engenharia Mecânica
- Instituto Politécnico do Porto (1)
 - Escola Superior de Educação - Educação Social

Covilhã (1)

- Universidade da Beira Interior
 - Psicologia

Portalegre (1)

- Instituto Politécnico de Portalegre
 - Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Design de Comunicação

Santarém (1)

- Instituto Politécnico de Santarém
 - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Desporto de Natureza e Turismo Ativo

Leiria (1)

- Instituto Politécnico de Leiria

- Escola Superior de Turismo e Tec. do Mar - Gestão Turística e Hotelaria

4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A EMAEI ao longo do ano procedeu à avaliação de novos casos, emitiu algumas orientações à comunidade educativa, iniciou a conceção de um documento de monitorização dos PPSE (Plano de promoção do sucesso escolar), melhorou os documentos existentes e no final do 3.º período procedeu à monitorização das medidas e das adaptações ao processo de avaliação, implementadas com a preciosa colaboração da subcoordenação de Educação Especial. Colaborou ainda, em estreita articulação com a Direção, na implementação e dinamização do especial apoio presencial, enquanto escola de acolhimento. Através do tratamento de dados foi possível concluir que estão a ser implementadas as medidas multinível definidas nos relatórios técnico-pedagógicos dos alunos, com mínimas discrepâncias entre o definido e o implementado. No entanto, o apoio psicopedagógico continua a ser a medida que é mais difícil de implementar devido à insuficiência de recursos. Nas medidas adicionais continua o incumprimento do plano individual de transição, para os alunos que frequentam a valência de centro de atividades ocupacionais (CAO), devido à pandemia.

Análise mais detalhada da EMAEI encontra-se elencada no relatório da Equipa realizada em 28 de julho de 2021

5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

A - Pontos fortes:

- Contributo para o enriquecimento curricular das crianças, alunos e adultos;
- Empenho, interesse, motivação e participação das crianças/alunos/adultos;
- Incentivar de percursos de aprendizagem diversificados;
- Pertinência e adequação dos temas propostos;
- Empenho dos organizadores;
- Convívio entre os elementos da comunidade escolar;
- Proporcionar uma visão geral da realidade do Concelho, nomeadamente a nível histórico e cultural, e essencialmente contribuir para o interesse, satisfação e motivação das crianças/alunos das diferentes vertentes da educação e ensino;
- Estimular as crianças/alunos para a importância da leitura como forma de promover, junto das crianças e jovens, seus familiares ou amigos, o diálogo, a aprendizagem, o desenvolvimento e o conhecimento de si e do mundo que as rodeia, refletindo-se assim no seu sucesso escolar;
- Globalmente, boa articulação entre o PAA e o Projeto Educativo;
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula;
- Promoção da Educação Cívica;
- Cumprimento da calendarização;
- Contacto dos discentes com atividades culturais e científicas relevantes através de dinâmicas diferentes (recursos digitais);
- Aumento da articulação vertical e horizontal de atividades entre as diferentes estruturas pedagógicas da escola;
- Promoção, aconselhamento e encaminhamento de adultos para ofertas de educação e formação;
- Elevado grau de execução do PAA (na medida do possível);
- Os grupos disciplinares mostraram evidências de trabalhos/vídeos que serão editados e publicitados no canal do *Youtube*.

B - Constrangimentos

Por força do E@D e do medo de contrair a doença alguns alunos mostram-se desmotivados para participar nas atividades.

C - Estratégias novas a implementar

Sendo o PAA um documento orientador para a promoção de atividades, a equipa apresenta as seguintes sugestões:

- Promover ações de formação/sensibilização para abordar a participação dos encarregados de educação;
- Continuar a promover a aproximação e o envolvimento da comunidade escolar, através das associações de pais e entidades municipais, já que este ainda não se apresenta como o desejável;
- Continuidade na promoção do empreendedorismo dos alunos através do seu envolvimento em projetos de escola, nacionais ou internacionais;
- Articulação entre os diversos Departamentos e estruturas, agrupando atividades de modo a aumentar o impacto das mesmas, sem prejuízo da atividade letiva;
- Maior rentabilização da Rádio Escolar;
- Maior dinamismo dos projetos “Jovens Repórteres para o Ambiente” e “Parlamento dos Jovens”;
- Fazer registos fotográficos/vídeo das diversas atividades e partilhar com a Equipa de Comunicação com vista à sua divulgação no LCD e Canal do Youtube.

6. PLANO DE FORMAÇÃO

As necessidades de formação decorreram das prioridades e objetivos estratégicos do Projeto Educativo do Agrupamento, do Plano de Ação Estratégica, do Plano Anual de Atividades, da Avaliação de Desempenho Docente, das orientações do Conselho Pedagógico e do levantamento das necessidades de formação indicadas pelos diferentes Departamentos Curriculares em estreita articulação com o Centro de Formação Intermunicipal Adolfo Portela (CFIAP).

Os objetivos gerais do plano de formação procuraram:

- a) Garantir a formação contínua de docentes e a atualização permanente por parte dos profissionais de educação;
- b) Contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional do pessoal docente e não docente permitindo o aprofundamento de conhecimentos e competências nas diversas áreas do saber;
- c) Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através de uma formação adequada dos profissionais da educação;
- d) Responder às necessidades atuais da Escola, face aos sucessivos e constantes desafios que se colocam no presente aos profissionais da educação;
- e) Promover o sucesso educativo e a qualidade das experiências de ensino e das aprendizagens;

Integrando o processo de monitorização do plano de formação do AESV, a EAI coordenou a realização de um inquérito, disponibilizado a todos os docentes, realizado online e cuja análise detalhada se anexa a este relatório.

Responderam ao referido inquérito 106 docentes: 8 da EPE; 21 do 1.ºCEB; 17 do DCSH; 21 do DE; 19 do DL e 20 do DMCE.

As áreas de formação privilegiadas pelos docentes foram:

- a) Formações específicas de cada Grupo Disciplinar - (55 ações frequentadas);
- b) Promoção do Sucesso Educativo (38);
- c) Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) (24):

- d) Educação Inclusiva (15);
- e) Cidadania e desenvolvimento (14);
- f) Flexibilidade Curricular (11);
- g) Gestão Escolar (5).

As ações de formação realizadas pelo pessoal docente resultaram das propostas apresentadas:

- a) Pelo CFIAP - 53,8%
- b) Por outros centros de formação - 22,7%
- c) Por outras Instituições - 23,5%

As ações frequentadas foram de encontro às necessidades dos docentes, elencando-se no inquérito (resposta aberta) os aspetos que contribuíram para a melhoria da prática docente e refletindo nas taxas de satisfação alcançadas:

- a) 75% (nível 5 - que corresponde a muito satisfeito);
- b) 24,2% (nível 4);
- c) 0,8% (nível 3);
- d) Nenhuma resposta contemplou o nível 2 ou o nível 1).

Visando a elaboração do Plano de Formação para o ano letivo 2021-22 foram sugeridas as seguintes áreas de formação:

- a) Ações específicas para cada Grupo Disciplinar - 29,5%
- b) Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) - 23%
- c) Promoção do Sucesso Educativo - 13,4%
- d) Flexibilidade Curricular - 13%
- e) Educação Inclusiva - 8,3%
- f) Cidadania e Desenvolvimento - 7%
- g) Outras Áreas de Formação - 4%
- h) Gestão Escolar - 1,8%

7. ALUNOS ESTRANGEIROS NO AESV

A presença de alunos estrangeiros nas escolas portuguesas tem vindo a assumir uma dimensão cada vez maior e o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV), não tem fugido a essa realidade.

O número de alunos de origem estrangeira a frequentar a escolaridade obrigatória no AESV tem vindo a crescer. A par desse aumento, a diversificação das origens tem ganhado relevância, confrontando as nossas escolas e jardins de infância com novos públicos e, certamente, com a necessidade de articular respostas eficazes de integração.

Integrar estes estudantes no sistema de educação nacional é uma questão com a qual os Estados têm lidado durante décadas. A principal preocupação é integrá-los o mais rapidamente possível e a solução tem passado, quase exclusivamente, pelo currículo escolar básico. Essa foi também a solução encontrada no nosso Agrupamento. É a melhor solução? A resposta só será obtida no final de todo o processo.

A essa e a outras questões urge, para já, responder.

Quantos alunos estrangeiros frequentam o AESV?

Quais as principais nacionalidades?

De que medidas de apoio usufruem?

Quais os resultados alcançados na disciplina de Português?

Quais as classificações obtidas na globalidade?

O presente relatório, nesta primeira fase, está alicerçado nas respostas obtidas nos inquéritos formulados aos Diretores de Turma/Professores Titulares de Turma e às informações recolhidas pelo Departamento da EPE.

A escola, não pode substituir-se ao governo e a muitas outras instituições com responsabilidades, mas pode ter um papel fundamental promovendo o diálogo intercultural, a nível local, proporcionando aos imigrantes/estrangeiros uma participação ativa no seu processo de Integração, fundamental na garantia da coesão social. E esse papel, o AESV tem conseguido realizá-lo com sucesso!

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se a importância do processo de autoavaliação para a melhoria da qualidade do serviço a prestar pela instituição, no pressuposto de que a informação irá ser utilizada na estruturação de futuras ações de melhoria. A implementação de processos devidamente estruturados constitui-se assim como uma oportunidade de melhoria a prosseguir.

A consistência das práticas de autoavaliação, no AESV, pressupõe a abrangência do processo de recolha de dados, o rigor da análise do nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa, a melhoria contínua e a monitorização e avaliação das ações e estratégias de melhoria e aperfeiçoamento.

O impacto pretendido é a correção de algumas áreas e a melhoria de práticas, com vista ao reforço da dinâmica da cultura de autoavaliação do Agrupamento, visando sempre a qualidade dos serviços, processos e resultados, a melhoria organizacional do agrupamento, a melhoria do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e aprendizagem, da definição das necessidades de formação contínua e da educação inclusiva.